



LEÕES DE PORTUGAL

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SPORTINGUISTA, IPSS

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública – 503930644

Inscrição n.º 30/98 D.G.A.S.

Relatório e Contas

1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2014



CONTEÚDO

- I RELATÓRIO DE GESTÃO

- II BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

- III DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

- IV DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

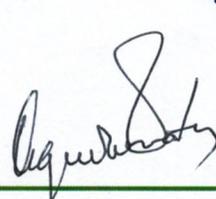
- V ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

- VI CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

- VII RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014



I – Relatório de Gestão

MH
NI



RELATÓRIO DE GESTÃO 2014

1. Atividades Desenvolvidas

No cumprimento do estipulado nos Estatutos dos Leões de Portugal – Associação de Solidariedade Sportinguista, IPSS, elaborámos o Relatório de Atividades relativo ao exercício de 2014.

As principais atividades da nossa Instituição em 2014 foram:

- As sistemáticas atividades levadas a cabo pelo grupo do **Centro de Dia**, muitas vezes em colaboração com outras entidades com quem temos parcerias. É preocupação constante da Direção a oferta de atividades diversificadas e interessantes aos utentes do Centro, sendo importante destacar o aumento da quantidade e variedade das mesmas durante o ano de 2014:
 - No que respeita às habituais atividades realizadas no Centro, os utentes continuaram a participar nas atividades organizadas pela Junta de Freguesia e mantiveram a celebração mensal dos aniversários e das efemérides mais significativas, o Yoga para seniores, as atividades de expressão plástica e de estimulação cognitiva (nomeadamente memória e orientação espaço-temporal) e sensorial (tátil, olfativa e auditiva), a Ginástica para Todos e o projeto “O maior cachecol verde e banco do mundo”.
 - Em 2014 concretizou-se, finalmente, uma das atividades mais aguardadas: a Iniciação à Informática.
- Realização da **I Gala Solidária do Sporting Clube de Portugal (SCP)**, em parceria com a Fundação Sporting, que decorreu no Casino Estoril, com jantar e espetáculo e com a presença do Presidente do Conselho Diretivo do SCP e de centenas de participantes e na qual foi homenageado Aurélio Pereira pelo seu trabalho na formação de jovens talentos do futebol.
- O jantar de Entrega das **Bolsas de Estudo** relativas ao ano letivo 2014/2015, que se realizou no dia 18 de Novembro, no Hotel Sheraton Lisboa e decorreu com o habitual fervor sportinguista, desta vez apresentado pelos humoristas Diogo Faro e Diogo Valsassina e animado pelo nosso amigo e Associado António Pinto Basto, que permitiu a entrega de 38 bolsas de estudo e proporcionou a todos uma excelente noite.
- Os **Plenários dos Órgãos Sociais** realizados na sede da Instituição nos dias 2 de Fevereiro e 6 de Junho, no decorrer de excelente jantar fornecido pela Gertal e tendo tido como convidados, respetivamente, o Prof. Eugénio da Fonseca, Presidente da Cáritas Portuguesa, e a Dra. Manuela Ferreira Leite, bem como representantes dos Grupos Stromp e Cinquentenários e a presença do Dr. Pedro Alves, Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, e do Dr. Luís Roque, em representação do Conselho Diretivo do SCP.

4



- Realização de três **passeios** para os Associados: em 21 de Junho visitámos o Buddha Eden Garden, jardim oriental localizado no Bombarral, com almoço num restaurante de uma vila próxima; em 20 de Setembro foi a vez dos Leões de Portugal voltarem à Herdade do Esporão, possibilitando a participação de alguns Associados que não haviam conseguido ir da primeira vez e o regresso aos que já haviam participado anteriormente, enriquecida por uma visita guiada à vila de Monsaraz, patrocinada pela C. M. Reguengos de Monsaraz; em 12 de Outubro juntámo-nos à animada festa de aniversário do Núcleo Sportinguista de Vendas Novas, na qual passámos uma agradável tarde.
- Assinatura de um **protocolo de cooperação com a ANAV – Associação Nacional de Atletas Veteranos**, que, ainda em 2014, se traduziu pela organização conjunta do “Dia do Atletismo Master”, o qual incluiu uma homenagem ao Prof. Moniz Pereira, e pela aprovação de uma bolsa de mérito desportivo a atribuir a atletas veteranos para participação em eventos de atletismo internacionais.
- Realização do **Almoço de Natal**, oferecido pela Instituição aos seus Associados e fornecido, mais uma vez, com grande qualidade pela Gertal. O almoço foi animado com o tradicional leilão e a tarde foi dividida entre a atuação da fervorosa sportinguista Maria José Valério e o nosso Associado Maurício do Vale, que proporcionaram momentos de música ao agrado de todos.

2. Análise económica e financeira

2.1. Rendimentos

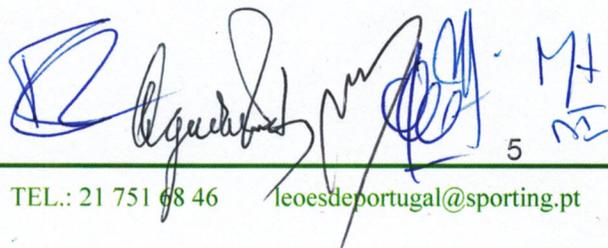
	2014	2013	Variação	
			Euros	%
a) Prestação de Serviços	16.708,00	16.550,00	+ 158,00	+ 0,1
b) Subsídios à exploração	65.817,66	51.320,65	+ 14.497,01	+ 28
c) Mensalidades dos utentes	11.508,00	10.790,00	+ 718,00	+ 7
d) Comparticipação da Segurança Social	33.118,20	31.658,65	+ 1.459,55	+ 4,6
e) Donativos	51.564,46	48.528,49	+ 3.035,97	+ 6,3
f) Rendimentos financeiros	3.411,65	1.939,33	+ 1.472,32	+ 76

g) Quotizações

Em 2014 recebemos um total de € 8.280 de quotizações, sendo € 5.200 referentes a 2014 e € 2.930 referentes a anos anteriores.

h) Consignações de IRS

Foi recebida já em 2015 a quantia de € 103.092,21 referente à consignação fiscal de IRS do ano 2013 e que foi reconhecida como proveito no exercício de 2014, contra uma verba de consignação fiscal de 2012 refletida no exercício de 2013 pelo montante de € 73.732,99, o que se traduz num acréscimo de € 29.359,22 correspondente a uma variação positiva de cerca de 40%.



5



2.2. Gastos

	2014	2013	Variação	
			Euros	%
a) Alimentações Utentes-Centro de Dia	20.176,34	12.944,45	+ 7.231,89	+ 36
b) Fornecimentos e Serviços Externos	54.243,86	41.193,32	+ 13.050,54	+ 32
c) Pessoal	52.864,69	50.507,97	+ 2.356,72	+ 4,7
d) Depreciações	5.666,31	4.858,26	+ 808,05	+ 17
e) Gastos financeiros				

Não houve custos financeiros em 2014 por não termos recorrido a empréstimos bancários e ainda porque não suportámos custos de gestão da conta e das transferências efetuadas para Fornecedores, Segurança Social, Autoridade Tributária e Ordenados, de acordo com a legislação aplicável às IPSS nesta matéria.

2.3. Valores do Balanço

O Balanço apresenta, em termos globais, a seguinte evolução:

ATIVO	2014	2013	Variação	
			Euros	%
Investimentos líquidos	231.981,86	199.188,75	+ 32.793,11	+ 17
Créditos a curto prazo	107.226,15	78.457,99	+ 28.768,16	+ 37
Disponibilidades	155.117,05	104.542,98	+ 50.574,07	+ 37
Acréscimos e Diferimentos	570,32	308,06	+ 262,26	+ 85
Ativo total	494.895,38	382.457,78	+ 112.437,60	+ 29

PASSIVO	2014	2013	Variação	
			Euros	%
Dívidas de curto prazo	46.754,26	14.139,79	+ 32.614,47	+ 230
Fornecedores	1.819,59	3.814,32	- 1.994,73	- 52
Estado e outros Entes Públicos	1.195,45	1.102,49	+ 92,86	+ 8,4
Acréscimos e Diferimentos	150,00	120,00	+ 30	+ 25
Passivo Total	49.919,30	15.342,28	+ 34.577,02	+ 225



CAPITAIS PRÓPRIOS	2014	2013	Variação	
			Euros	%
Capital inicial	9.690,77	9.690,77	0,00	0
Subsídios e Investimentos	120.000,00	123.000,00	- 3.000,00	- 2,4
Doações	25.000,00	25.000,00	0,00	0
Resultados transitados	209.464,73	164.218,81	+ 45.245,92	+ 28
Resultados do período	80.820,58	45.245,92	+ 35.574,66	+ 79
C. P. Totais	444.976,08	367.155,50	+ 77.820,58	+ 21

2.4. Variação dos capitais próprios

A variação dos capitais próprios verificada em 2014, deriva essencialmente do aumento dos Resultados Transitados, impulsionados com a atribuição da Consignação Fiscal de IRS referente ao ano de 2013, que foi considerada no exercício económico de 2014.

3. Situação de Associados dos Leões de Portugal

a) Distribuição de Associados

Em 31 de Dezembro de 2014 a numeração dos Associados atingiu o 899, com a seguinte distribuição:

Associados efetivos	(*)	748
Associados falecidos		66
Associados que desistiram		71
Números não atribuídos		14

(*) Considerámos, para esta análise, "Associados Efetivos" aqueles que formalmente não desistiram, nem tem a Instituição conhecimento de terem falecido.

b) Quotas em atraso dos Associados efetivos

Dívidas dos Associados efetivos em 31 de Dezembro de 2014

		(Euros)
141	Associados que devem 9 ou mais anos / devem desde 2005 ou antes	47.800
32	Associados com quotas pagas até 2005 (inclusive) / devem 2006-2014	8.640
69	Associados com quotas pagas até 2006 (inclusive) / devem 2007-2014	16.560
41	Associados com quotas pagas até 2007 (inclusive) / devem 2008-2014	8.610
48	Associados com quotas pagas até 2008 (inclusive) / devem 2009-2014	8.640
46	Associados com quotas pagas até 2009 (inclusive) / devem 2010-2014	6.900
34	Associados com quotas pagas até 2010 (inclusive) / devem 2011-2014	4.080
69	Associados com quotas pagas até 2011 (inclusive) / devem 2012-2014	6.210
35	Associados com quotas pagas até 2012 (inclusive) / devem 2013-2014	2.100
67	Associados com quotas pagas até 2013 (inclusive) / devem apenas 2014	2.010
577	Associados com quotas em atraso / Total em dívida em 31/12/2014	111.550



c) Campanha de recuperação de Associados e quotas

Foi iniciada em Março de 2014 uma campanha para recuperação dos Associados com quotas em atraso, recorrendo à colaboração voluntária da nossa Associada, Marina Reis, que está a contactar os Associados, incentivando-os a manterem-se ligados à Instituição, tentando recuperar quotas em atraso ou, quando tal não for possível, propondo o pagamento da quota de 2014 (atualmente, no decorrer de 2015, solicita-se, também, a quota respetiva) e aproveitando para atualizar contactos. Neste âmbito, e à data de 31 de Dezembro de 2014:

- Foi recuperada a fidelização de 33 Associados, dos quais 5 optaram por se manter como associados, usando da prerrogativa concedida pela Direção de só pagar o ano de 2014.
- Em 2014 recebemos um total de € 8,280 de quotizações, sendo € 5.200 referentes a 2014 e € 2.930 referentes a anos anteriores.

4. Bolsas de Estudo

Foram atribuídas 38 Bolsas de Estudo, oferecidas por 35 Patronos, totalizando os donativos concedidos o valor de € 26.300,00 contra o valor de € 25.500,00 de 2013.

5. Livros Escolares

Os Leões de Portugal associaram-se à Fundação Sporting para apoiar os atletas, com menos capacidades económicas, da formação de futebol, quer da Academia Sporting, quer do Polo do Estádio Universitário de Lisboa, na aquisição de livros escolares.

6. Academia 50+

Deu-se continuidade à implementação e divulgação desta resposta da Instituição, idealizada e introduzida na sua dinâmica ainda no decurso do ano de 2013.

7. Complexo Social Integrado

No âmbito do projeto de implementação de um Complexo Social, que pretende integrar as respostas de Jardim de Infância, Creche, Residência para estudantes Sportinguistas que estejam deslocados em Lisboa para prosseguirem os seus estudos, e Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, a Direção dos Leões de Portugal tem mantido contactos com a Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de ser cedida à nossa Instituição uma parcela de terreno que consideramos ideal para o efeito, que fica nas imediações do Estádio de Alvalade, e tem explorado uma outra via para a concretização deste objetivo, mediante a recuperação de um edifício localizado na freguesia do Lumiar, com o apoio da respetiva Junta de Freguesia.

8. Proposta de aplicação de resultados

Propomos à Assembleia Geral que, no âmbito das Instituições de Solidariedade Social, o valor dos lucros apurados no exercício de 2014, seja transferido para Resultados Transitados, para reforço dos Capitais Próprios e serem reinvestidos no desenvolvimento da nossa atividade Social.



9. Bolsas de Estudo

Foram atribuídas 38 Bolsas de Estudo, oferecidas por 35 Patronos, totalizando os donativos concedidos o valor de € 26.300,00 contra o valor de € 25.500,00 de 2013.

10. Livros Escolares

Os Leões de Portugal associaram-se à Fundação Sporting para apoiar os atletas, com menos capacidades económicas, da formação de futebol, quer da Academia Sporting, quer do Polo do Estádio Universitário de Lisboa, na aquisição de livros escolares.

11. Academia 50*

Deu-se continuidade à implementação e divulgação desta resposta da Instituição, idealizada e introduzida na sua dinâmica ainda no decurso do ano de 2013.

12. Complexo Social Integrado

No âmbito do projeto de implementação de um Complexo Social, que pretende integrar as respostas de Jardim de Infância, Creche, Residência para estudantes Sportinguistas que estejam deslocados em Lisboa para prosseguirem os seus estudos, e Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, a Direção dos Leões de Portugal tem mantido contactos com a Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de ser cedida à nossa Instituição uma parcela de terreno que consideramos ideal para o efeito, que fica nas imediações do Estádio de Alvalade, e tem explorado uma outra via para a concretização deste objetivo, mediante a recuperação de um edifício localizado na freguesia do Lumiar, com o apoio da respetiva Junta de Freguesia.

13. Proposta de aplicação de resultados

Propomos à Assembleia Geral que, no âmbito das Instituições de Solidariedade Social, o valor dos lucros apurados no exercício de 2014, seja transferido para Resultados Transitados, para reforço dos Capitais Próprios e serem reinvestidos no desenvolvimento da nossa atividade Social.

14. Agradecimentos

Queremos deixar expresso o agradecimento a todos os Associados e Benfeitores dos Leões de Portugal, bem como aos Patronos das Bolsas de Estudo, que proporcionam a entrega das mesmas e o funcionamento da nossa Associação.

Salientamos a solidariedade de todos os sócios que, com os seus donativos, têm possibilitado a publicação trimestral do Boletim Leões de Portugal, sem eles isso não seria possível.

De referir a sempre especial colaboração que nos é concedida pela Junta de Freguesia do Lumiar, que nos tem apoiado em deslocações no autocarro da autarquia e na concretização de muitos dos nossos projetos.

Agradecimento particular, também, ao grupo de empresas e particulares que contribuíram para o sucesso do Almoço de Natal.



Um Agradecimento extensivo ao Conselho Pedagógico, que procede à avaliação das candidaturas às Bolsas, e aos artistas que participaram na cerimónia de entrega das mesmas.

Um Agradecimento aos oradores convidados dos Plenários dos Órgãos Sociais, pela sua adesão e pelas excelentes comunicações.

Um Agradecimento muito especial a todos os Sportinguistas apoiantes da nossa causa, que indicaram nas suas Declarações de IRS Os Leões de Portugal como beneficiários da Consignação Fiscal atribuída pela Autoridade Tributária.

Uma menção de reconhecimento pelo gesto de solidariedade que dois sancionados com multa pecuniária por infração do Código da Estrada entenderam consigná-la a favor dos Leões de Portugal.

Ao Sporting Clube de Portugal e às Instituições e Serviços ligados ao Clube, expressamos a nossa gratidão pelo apoio incondicional sempre concedido.

A todos Muito Obrigado.

Lisboa, 24 de Março de 2015.

A Direção dos Leões de Portugal

Presidente – António Fernando Menezes Rodrigues

Vice-Presidente – Maria Helena Sil de Almeida Dias Ferreira

Vice-Presidente – Maria da Graça Nunes de Carvalho

Vice-Presidente – Maria Isabel Amaral Monteiro Nobre

Vogal – António Manuel Aguiar de Matos

Vogal – Eduardo Amaro Júlio

Tesoureiro – José Luís Monteiro de Castro



II – Balanço em 31 de Dezembro de 2014

[Handwritten signatures in blue ink]



LEÕES DE PORTUGAL - Associação de Solidariedade Sportinguista, IPSS

BALANÇO EM 31-12-2014			
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	10	231,981.86	199,188.75
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
		231,981.86	199,188.75
Ativo corrente			
Inventários			
Clientes			
Estado e outros entes públicos			
Outras contas a receber	14	107,226.15	78,457.99
Diferimentos	15	570.32	308.06
Outros ativos financeiros	16	399.40	605.14
Caixa e depósitos bancários	16	154,717.65	103,937.84
		262,913.52	183,309.03
Total do ativo		494,895.38	382,497.78
FUNDOS PATRIMONIAIS, RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS			
FUNDOS			
Fundos	17	9,690.77	9,690.77
Resultados Transitados	17	209,464.73	164,218.81
Outras Variações nos fundos patrimoniais	17	145,000.00	148,000.00
Resultado líquido do período		80,820.58	45,245.92
Total dos fundos patrimoniais		444,976.08	367,155.50
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
		0.00	0.00
Passivo corrente			
Fornecedores	18	1,819.59	3,814.32
Estado e outros entes públicos	13	1,195.45	1,102.49
Outras contas a pagar	14	46,754.26	10,305.47
Diferimentos	15	150.00	120.00
		49,919.30	15,342.28
Total do passivo		49,919.30	15,342.28
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		494,895.38	382,497.78
		0.00	0.00

O Técnico de Contas nº 21620
António Augusto F. Telheiro

A Direção



**III – Demonstração dos Resultados referente ao período findo em
31 de Dezembro de 2014**



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31-12-2014

Unidade monetária: EURO

	NOTAS	DATAS	
		31-12-2014	31-12-2013
Vendas e serviços prestados	4	16,708.00	16,550.00
Subsídios, doações, e legados à exploração		65,817.66	51,320.65
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	5	(54,243.86)	(41,193.32)
Gastos com o pessoal	6	(52,864.69)	(50,507.97)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor		(205.74)	305.10
Outros rendimentos e ganhos	8	136,007.78	120,593.10
Outros gastos e perdas	9	(28,143.91)	(48,902.71)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		83,075.24	48,164.85
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	10	(5,666.31)	(4,858.26)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		77,408.93	43,306.59
Juros e rendimentos similares obtidos	11	3,411.65	1,939.33
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos (EBT)		80,820.58	45,245.92
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		80,820.58	45,245.92

O Técnico de Contas nº 21620
António Augusto F. Telheiro

A Direção



**IV – Demonstração dos Fluxos de Caixa
referente ao período findo em 31 de Dezembro de 2014**



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2014		Unidade monetária: EURO	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2014	31-12-2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		131,724	86,060
Recebimentos de bolsas		24,100	31,725
Recebimentos de donativos		27,464	19,662
Pagamentos de bolsas		-26,300	-41,200
Pagamentos a fornecedores		-56,275	-50,420
Pagamentos ao pessoal		-33,754	-32,355
Caixa gerada pelas operações		66,959	13,472
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		-19,542	-9,441
Fluxos de caixa das atividades operacionais		47,417	4,031
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-654	
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídio ao investimento			
Juros e dividendos similares		3,412	1,939
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento		2,758	1,939
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos proveniente de:			
Financiamentos obtidos			
Realização de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Redução de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		0	0
Variação de caixa e seus equivalentes		50,175	5,971
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início o período		104,543	98,572
Caixa e seus equivalentes no fim do período		154,718	104,543

O Técnico de Contas nº 21620
António Augusto F. Telheiro

A Direção



V – Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em
31 de Dezembro de 2014



Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014

1. Identificação da entidade

LEÕES DE PORTUGAL - Associação de Solidariedade Sportinguista, IPSS

Número de Contribuinte: 503 930 644

CAE Principal: 88990

Sede Social: Estádio José de Alvalade, Rua Prof. Fernando da Fonseca, 1600-616 Lisboa

Atividade principal: Promover ações sociais em benefício dos sócios do Sporting Clube de Portugal e seus familiares.

2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), já adaptadas ao modelo NC-ESNL, para Entidades do Setor Não Lucrativo. Devem entender-se, como fazendo parte daquelas normas, as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades Sem Fins Lucrativos (NCRF-ESNL) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2014 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013.

3. Principais Políticas Contabilísticas, estimativas e julgamentos relevantes

As presentes demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo considerado, que corresponde ao seu custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e o método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospetivamente.

Os dispêndios com reparação, que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, são registados como gastos do período em que são incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gastos.

Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base de linha reta durante a vida útil estimada dos ativos fixos intangíveis. As vidas úteis e o método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospetivamente.

Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Associação, com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um ativo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

A quantia recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas. Sempre que a quantia escriturada do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade". A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na demonstração de resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade", e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

Locações

Não é aplicável.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.



Instrumentos financeiros

Contas a Receber

As dívidas de Clientes e Outras contas a Receber, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registadas no ativo pelo custo, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável).

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração a informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa e de depósitos bancários à ordem.

Empréstimos e contas a pagar não correntes

Os empréstimos e as contas a pagar não correntes, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas: (i) o montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade; (ii) é provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa; (iii) os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade e (iv) a fase de acabamento da transação à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

Regime de Acréscimo

As receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas, à medida que são geradas e independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data da aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas e refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber e iii) provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

Acontecimentos Subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Prestações de Serviços

N.º Conta	Designação	Exercício 2014	Exercício 2013
	Vendas e Prestações de Serviços		
72	Prestações de Serviços	16,708.00	16,550.00
721	Mensalidades dos Utentes	11,508.00	10,790.00
722	Quotas	5,200.00	5,760.00



Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014

5. Fornecimentos e serviços externos

N.º Conta	Designação	Exercício 2014	Exercício 2013
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	54,243.86	41,193.32
621	Subcontratos	24,669.18	14,747.68
621 1	Refeições utentes	20,176.34	12,944.45
621 2	Passeios/Piqueniques utentes	4,492.84	1,803.23
622	Serviços Especializados	10,178.76	15,687.61
6221	Trabalhos especializados	7,950.10	9,232.43
6222	Publicidade e propaganda	1,039.35	4,158.61
6223	Vigilância e segurança	0.00	0.00
6224	Honorários	820.00	1,800.75
6226	Conservação e reparação	0.00	296.37
6227	Serviços bancários	175.31	199.45
6228	Outros	194.00	0.00
623	Materials	2,001.45	2,156.91
6231	Ferramentas e utensílios de desg.rápido	0.00	0.00
6232	Livros e documentação técnica	50.28	0.00
6233	Material de escritório	984.46	2,094.17
6234	Artigos para oferta	0.00	0.00
6238	Outros	966.71	72.74
624	Energia e Fluidos	20.00	0.00
6241	Electricidade	0.00	0.00
6242	Combustíveis	20.00	0.00
625	Deslocações, Estadas e Transportes	91.00	1,630.30
6251	Deslocações e estadas	91.00	1,630.30
6254	Kms em viatura própria	0.00	0.00
6258	Outros	0.00	0.00
626	Serviços Diversos	17,283.47	6,960.82
6261	Rendas e alugueres	0.00	0.00
6262	Comunicação	729.90	927.43
6263	Seguros	340.27	581.76
6265	Contencioso e notariado	0.00	648.90
6267	Limpeza higiene e conforto	1,060.36	482.98
6268	Outros	15,152.94	4,319.75

6. Gastos com o pessoal

N.º CONTA	Designação	Exercício 2014	Exercício 2013
63	GASTOS COM O PESSOAL	52,864.69	50,507.97
632	Remunerações do pessoal	40,514.32	40,772.61
635	Encargos s/ remunerações	8,085.91	7,720.44
636	Seguro acidentes trabalho/doença	464.93	482.72
638	Outros gastos c/ pessoal	3,799.53	1,532.20

O número médio de empregados da Associação, ao longo do ano e no final do período findo em 31 de Dezembro de 2014 foi de: 4

Designação	Exercício 2014	Exercício 2013
Número médio de empregados	4	4
Número de empregados no fim do período	4	4

7. Imparidade de dívidas a receber

Não é aplicável.

[Handwritten signatures and initials]



Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014

8. Outros rendimentos e ganhos

N.º Conta	Designação	Exercício 2014	Exercício 2013
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	136,007.78	120,593.10
781	Rendimentos suplementares	2,457.65	2,058.69
7816	Outros rendimentos suplementares	2,457.65	2,058.69
7816 1	Donativo Merchandising	36.00	4.00
7816 2	Passeios com utentes	1,344.00	1,044.74
7816 3	Bar e refeições	1,077.65	1,009.95
788	Outros	133,550.13	118,534.41
7881	Correções rel. períodos anteriores	106,460.13	75,759.24
7881 1	Quotas anos anteriores	2,930.00	1,740.00
7881 2	Outros	427.92	0.00
7881 3	Donativos exercicios anteriores	0.00	0.00
7881 7	Consignação IRS 2012	0.00	73,732.99
7881 8	Consignação IRS 2013	103,092.21	0.00
7885	Restituição de impostos	0.00	286.25
7888	Outros não especificados	27,100.00	42,775.17
7888 1	Donativos Bolsas 2012/2013	0.00	15,648.00
7888 2	Subsídios para obras	3,000.00	3,000.00
7888 5	Donativos Bolsas 2013/2014	0.00	24,127.17
7888 6	Donativos Bolsas 2014/2015	24,100.00	0.00

9. Outros Gastos e Perdas

N.º	Designação	Exercício	Exercício
CONTA		2014	2013
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	28,143.91	48,902.71
681	Impostos	0.00	2.80
6812	Impostos Indiretos	0.00	2.80
6813	Taxas	0.00	0.00
688	Outros	28,143.91	48,899.91
6881	Correções relativas períodos anteriores	1,390.27	33.73
6882	Donativos	26,753.64	48,528.49
6883	Quotizações	0.00	60.00
6886	Perdas em instrumentos financeiros	0.00	0.00
6888	Outros não especificados	0.00	277.69

Agueda
[Handwritten signatures and initials]
4
15



Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014

10. Ativos fixos tangíveis

N.º CONTA	Designação	Exercício 2014	Exercício 2013
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	231,982	199,189
4332	Edifícios e outras construções	242,913	242,913
4333	Equipamento básico	42,176	41,522
4335	Equipamento administrativo	4,585	4,585
434	Equipamento de transporte	37,805	0
438	Depreciações acumuladas	95,497	89,831
438 1	Edifícios e outras construções	48,563	43,724
438 2	Equipamento básico	41,542	41,522
438 3	Equipamento administrativo	4,585	4,585
438 4	Equipamento de transporte	788	0
642	Gastos Depreciação e de Amortização	5,866	4,858
6422	Edifícios e outras construções	4,858	4,858
6423	Equipamento básico	20	
6423	Equipamento básico	788	

Nota: Durante o exercício de 2014 foi adquirida uma viatura de marca Renault no montante de € 37.805.

11. Juros e Rendimentos similares obtidos

N.º CONTA	Designação	Exercício 2014	Exercício 2013
79	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	3,412	1,939
791	Juros obtidos de depósitos	3,412	1,939

12. Clientes

Não é aplicável.

13. Estado e Outros Entes Públicos

N.º CONTA	Designação	Exercício 2014	Exercício 2013
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	-1,195.45	-1,102.49
	ACTIVO	0.00	0.00
242	I.R.S.	0.00	0.00
243	I.V.A.	0.00	0.00
	PASSIVO	1,195.45	1,102.49
2421	I.R.S.	207.21	159.95
2423	Sobretaxa extraordinária	17.46	16.60
245	Segurança Social	970.78	925.94

14. Outras Contas a Receber e a Pagar

N.º CONTA	Designação	Exercício 2014	Exercício 2013
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	60,471.89	68,152.52
271	Fornecedores de Investimentos	37,805.42	0.00
2721	Devedores p/ acréscimos de rendimentos	104,592.21	76,482.99
2721 1	Audidores	1,500.00	2,750.00
2721 2	Juros a receber	0.00	0.00
2721 3	Consignação IRS	0.00	73,732.99
2721 4	Consignação IRS	103,092.21	0.00
2722	Credores p/ acréscimos de gastos	-8,948.84	-10,275.47
2722 2	Remunerações a liquidar	-8,488.84	-8,893.85
2722 7	Contabilidade	0.00	-753.38
2722 8	ROC	-2,460.00	-2,460.00
2722 9	Outros	0.00	-166.24
278	Outros Devedores e Credores	2,633.94	1,945.00
	Devedores	2,633.94	1,915.00
	Credores	0.00	30.00
	TOTAIS de Contas a Receber	107,226.15	78,397.99
	TOTAIS de Contas a Pagar	-8,948.84	-10,305.47

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'A' and '5']



Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014

15. Diferimentos

Nº CONTA	Designação	Exercício 2014	Exercício 2013
28	DIFERIMENTOS	420.32	188.06
281	Gastos a reconhecer	570.32	308.06
2811 1	Seguros	570.32	308.06
282	Rendimentos a reconhecer	-150.00	-120.00
282 7	Bolsas	0.00	0.00
282 9	Quotas	-150.00	-120.00

16. Caixa e Depósitos Bancários

Nº CONTA	Designação	Exercício 2014	Exercício 2013
1	MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	155,117.05	104,542.98
11	Caixa	169.37	96.21
12	Depósitos à ordem	68,735.92	18,588.66
13	Outros depósitos bancários	85,812.36	85,252.97
14	Outros instrumentos financeiros	399.40	605.14

17. Fundos patrimoniais

Nº CONTA	Designação	Exercício 2014	Exercício 2013
5	FUNDOS PATRIMONIAIS	364,155.50	321,909.58
51	Fundos patrimoniais	9,690.77	9,690.77
511	Fundos	9,690.77	9,690.77
56	RESULTADOS TRANSITADOS	209,464.73	164,218.81
59	Outras variações	145,000.00	148,000.00
593	Subsídio para investimentos	120,000.00	123,000.00
594	Doações/Legado	25,000.00	25,000.00

18. Fornecedores

Nº CONTA	Designação	Exercício 2014	Exercício 2013
221	Fornecedores c/correntes	1,819.59	3,814.32
2211	Fornecedores Gerais	1,819.59	3,814.32

19. Acontecimentos após a data do Balanço

Não ocorreram eventos relevantes relatáveis após a data de balanço.

Lisboa, 24 de Março de 2015.

O Técnico de Contas nº 21620,
António Augusto F. Telheiro

A Direcção



**VI – Certificação Legal de Contas
em 31 de Dezembro de 2014**

Agueda
F. H. H. H.
151

MA
21

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras dos **Leões de Portugal - Associação de Solidariedade Sportinguista, IPSS** (adiante também designada por Leões ou Instituição), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 494 895 euros e um total de fundos patrimoniais de 444 976 euros, incluindo um resultado líquido de 80 821 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira dos **Leões de Portugal - Associação de Solidariedade Sportinguista, IPSS**, em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as Entidades do Setor Não Lucrativo.

Ênfase

8. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para que, os rendimentos do exercício incluem um total de 103 092 euros correspondentes às verbas consignadas do IRS que as autoridades tributárias comunicaram aos Leões de Portugal. Esta verba relativa ao exercício de 2013 foi recebida apenas em março de 2015 pelo que foi contabilizada nas contas de 2014 por contrapartida de Acréscimo de rendimentos.

Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 24 de março de 2015



Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados-SROC



VII – Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
em 31 de Dezembro de 2014

[Handwritten signatures in blue ink]

MH
12

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2014, a atividade de **Leões de Portugal - Associação de Solidariedade Sportinguista, IPSS**, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Direção os esclarecimentos, informações e documentos solicitados. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório Anual da BDO (Sociedade de Revisores membro deste Conselho) sobre a fiscalização efetuada, cujo conteúdo mereceu a nossa concordância e que, nos termos da lei, fica a fazer parte integrante do presente relatório.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Instituição e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

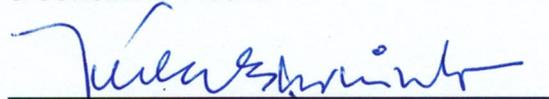
Assim, propomos:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, apresentados pela Direção, relativos ao exercício de 2014.

2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.

Lisboa, 24 de março de 2015

O CONSELHO FISCAL



José Carlos Correia Estorinho - Presidente

João Telo de Seabra Garcia Pulido - Vogal



Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC - Vogal

M
2

Exma. Direção dos
Leões de Portugal - Associação de
Solidariedade Sportinguista IPSS
Estádio José Alvalade
LISBOA

24 de março de 2015
293/pad/grc

Exmos. Senhores

RELATÓRIO ANUAL DA SOCIEDADE DE REVISORES

Nos termos previstos na Circular nº 61/2009 da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, vimos apresentar o nosso relatório anual sobre a fiscalização efetuada durante o exercício findo em 2014.

Como é do conhecimento de V. Exas. efetuámos a revisão legal das contas da Leões de Portugal - Associação de Solidariedade Sportinguista, IPSS e procedemos ao exame das suas Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2014 de acordo com as Normas e Diretrizes Técnicas aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), com a profundidade que considerámos necessária nas circunstâncias. Em consequência emitimos a Certificação Legal das Contas datada de 25 de março de 2015, cujo conteúdo aqui se dá por integralmente reproduzido.

O trabalho realizado pode resumir-se como segue:

- Acompanhamento da atividade da Instituição através da obtenção de informações junto da Direção e dos vários Serviços;
- Análise, com a frequência e a extensão que considerámos necessárias, dos procedimentos contabilísticos e das medidas de controlo interno em vigor na Instituição, e realização dos respetivos testes substantivos e de conformidade;
- Revisão analítica das principais contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados;
- Análise das reconciliações bancárias;
- Obtenção de certidões junto de Conservatórias;
- Obtenção de informações e de valores junto dos consultores jurídicos da Empresa e de repartições fiscais;
- Análise dos saldos considerados de cobrança duvidosa;
- Verificação da adequacidade das provisões existentes face aos respetivos graus de cobrabilidade;
- Análise da evolução das imobilizações e realização de testes sobre adições, abates, transferências entre contas, reintegrações e amortizações, bem como verificação da consistência da aplicação dos critérios utilizados;
- Apreciação e análise dos movimentos ocorridos nas contas que integram o Fundo Patrimonial;

- Testes sobre a especialização dos custos e proveitos;
- Verificação documental das principais transações e operações;
- Análise de conformidade do relatório de gestão e das Demonstrações Financeiras, com a lei, os estatutos, os registos contabilísticos e verificação da concordância entre as informações divulgadas naquelas peças;

Como corolário do trabalho realizado, e no sentido de darmos cumprimento ao disposto no parágrafo 20 das Normas Técnicas da OROC, solicitámos a V. Exas. que nos fosse enviada a denominada Declaração de Responsabilidade que já recebemos.

No decurso do ano tivemos oportunidade de prestar alguns esclarecimentos de natureza fiscal e contabilística que nos foram solicitados, alguns dos quais constam do livro de atas do Conselho Fiscal de que somos membros.

Finalmente, não queremos deixar de alertar V. Exas. para a necessidade do permanente cumprimento dos deveres fiscais e contributivos e de manifestar a nossa disponibilidade para prestar os esclarecimentos adicionais que sejam considerados convenientes.

De V. Exas.
Atentamente



Pedro Aleixo Dias
Sócio-ROC



Gonçalo Raposo Cruz
ROC-Diretor